

B'H  
**PARASHAT VAYICRÁ**

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

*Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição*

**Por que as crianças começam a aprender a Torá com esta Parashá?**

Há um costume de que as crianças comecem a aprender a Torá com a Parashá de Vayicrá. Este costume faz parte de um antigo ritual.

No primeiro dia de aula em que o menino irá aprender o *alef-bet*, o pai da criança carrega seu filho enrolado no *talit* até a sala de aula. No caminho, cobre o rosto do menino com o *talit* para que não enxergue nada de negativo.

Antes da criança começar a ler o *alef-bet*, o professor derrama um pouco de mel sobre as letras. Então, quando o menino conseguir identificar corretamente o *alef*, o professor deixará que lamba o mel da letra *alef*. E quando ler a letra *bet*, irá lambear o mel desta letra. Assim, a criança descobre a doçura do estudo de Torá.

Quando a classe estiver pronta para aprender o *Chumash* (Cinco Livros da Torá), o professor ensinará primeiro a Parashá de Vayicrá, antes mesmo de começar o livro de *Bereshit*.

Por que justamente esta Parashá?

Vayicrá trata de *corbanot*, oferendas. Nossos Sábios explicam que por esta razão é apropriado que as crianças pequenas aprendam-na. Quando um judeu estuda as leis dos *corbanot*, Hashem considera como se ele tivesse de fato oferecido um *corban*. As crianças pequenas ainda são puras, livres de pecados. Quando elas aprendem sobre os *corbanot*, Hashem considera como se tivessem trazido um *corban* para Ele sobre o Altar. Já que o melhor tipo de *corban* é aquele oferecido por um *tsadic*, Hashem aprecia mais os *corbanot* das crianças, pois elas são *tsadikim*, livres de pecados.

**Hashem chama Moshê para o Mishcan na presença de toda a nação**

A Parashá de Vayicrá começa onde o Livro de *Shemot* termina. Na última Parashá, Moshê ergueu o *Mishcan* (Tabernáculo), e as nuvens de Hashem rodearam o *Mishcan* por todos os lados e também por cima. A *Shechiná* (Presença Divina) repousou dentro dele.

Apesar de Hashem tê-lo informado de forma clara que falaria com ele dentro do *Mishcan*, Moshê não cruzou o seu limiar.

"Não devo entrar sem permissão de Hashem", ele pensou. "O *Mishcan* é ainda mais sagrado do que o Monte Sinai quando Hashem apareceu para falar com o povo judeu. Não tive a permissão de subir a montanha até que Hashem me chamou. Então, com certeza não tenho permissão de entrar no *Mishcan*."

De repente Moshê escutou uma voz poderosa chamando-o: "Moshê, Moshê!"

Hashem repete o nome de um *tsadic* para indicar Seu amor e preocupação por ele e para estimulá-lo no serviço Divino.

Apesar de a voz Divina ressoar intensamente e ter viajado todo o percurso desde o meio da Arca até o outro lado da Tenda, ninguém exceto Moshê, nem mesmo Aharon, ouviu som algum. No entanto, observando a face de Moshê, o povo pôde perceber que ele estava se comunicando com D'us. Assim que ouviu a voz, enrubesceu e começou a irradiar como se estivesse em fogo.

A voz Divina era a mesma voz ribombante, que rasgava a alma, que na Outorga da Torá fez *Benê Yisrael* estremecerem, fazendo com que suas almas saíssem dos corpos. Porém Moshê era capaz de ouvir a voz Divina sem cair ao chão com pavor, mas sim, ouvindo como alguém que escuta a conversa de um amigo.

"Estou pronto", respondeu Moshê.

"Entre no *Mishcan*!" Ordenou Hashem. "Quero falar com você."

Moshê entrou.

"Moshê", ordenou Hashem, "ensine a *Benê Yisrael* as leis dos *corbanot*. Eles construíram o *Mishcan*, mas não sabem como Me servir dentro dele. Só se eles oferecerem *corbanot* é que a Minha *Shechiná* continuará a repousar no *Mishcan*."

**Porque Hashem honrou Moshê**

Devemos apreciar a decisão de Moshê de ficar fora do *Mishcan*; usualmente, alguém que tem um bom relacionamento com um dirigente, recebendo tratamento especial por parte dele, pode sentir-se livre em entrar e sair do palácio real. No entanto, Moshê era diferente. Sua humildade extraordinária fê-lo raciocinar: "É verdade, Hashem escolheu-me para liderar *Benê Yisrael* até agora. Porém, como vou saber se continuarei a ser considerado digno de guiá-los no futuro? Talvez Hashem encontre alguém mais digno de servir nesta posição, de agora em diante."

Esta atitude de humildade tomava o pensamento de Moshê constantemente, fazendo-o muitas vezes acanhar-se de sua liderança, acreditando que um substituto mais apropriado pudesse ser achado:

“Aharon foi escolhido para servir como *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote) no *Mishcan*. Talvez ele, mais do que eu, seja chamado para entrar”, pensou Moshê.

Nossos Sábios nos ensinaram: “Se uma pessoa foge da honra, a honra irá persegui-la. Porém, se a pessoa persegue a honra, a honra fugirá da pessoa.”

Em outras palavras, uma pessoa que é modesta e se sente humilde terminará por receber de *Hashem* a honra que merece; mas aquela que está repleta de orgulho, no final não será honrada.

Como Moshê nunca se considerou grandioso ou importante, *Hashem* concedeu-lhe honra especial ao convocá-lo, e somente a ele, para o *Mishcan*.

Esta era, de fato, uma distinção extraordinária, pois a multidão congregada em frente ao *Mishcan* não era composta por gente comum. Entre eles existiam *tsadikim* de grande estatura, como Aharon, os setenta anciãos, Betsal’el (construtor do *Mishcan*), e os *nessiim* (líderes das tribos). O chamado Divino não foi para nenhum deles; somente Moshê foi convidado a entrar.

Mais ainda, este chamado Divino serviria como consolo para Moshê, que estava triste pelo fato de que cada membro da nação doara materiais para o *Mishcan*, exceto ele. *Hashem* o excluía da *mitsvá* de contribuir com qualquer uma de suas posses para a construção. Por quê?

Como o *Mishcan* serviu como expiação para o pecado do bezerro de ouro, cada objeto doado e usado na construção era designado para expiar algum aspecto do pecado. Qualquer coisa que Moshê tivesse doado eliminaria a necessidade de uma igual contribuição por parte de *Benê Yisrael*. Conseqüentemente, algo estaria faltando no seu perdão pelo pecado do bezerro de ouro.

Quando *Hashem* convocou somente Moshê e não outro membro do povo judeu, Sua mensagem era: “Moshê, Eu sei que você ficou perturbado por ser incapaz de contribuir para o *Mishcan* assim como os outros judeus. No entanto, saiba que a sua tarefa é diferente, maior que a deles. O trabalho deles terminou – o seu está começando agora. Estou te chamando para dentro do *Mishcan* para dar instruções sobre os sacrifícios que deverás ensinar ao povo. Teu ensino de *Torá* é mais querido para Mim do que as doações de ouro e prata do povo e jóias dos líderes das tribos!

### **O pequeno *alef* no fim da palavra *Vayicrá***

Se procurarmos na *Torá* a primeira palavra da *Parashá* de *Vayicrá*, que significa que Ele (*Hashem*) chamou Moshê, veremos que o *alef* está escrito em tamanho menor que as outras. Por quê?

Como já dissemos, Moshê era muito humilde. Quando *Hashem* ditou a *Torá* a Moshê e disse-lhe para escrever “*vayicrá*”, Moshê respondeu: “Devo escrever que chamaste apenas a mim para o *Mishcan*? Parece-me muito arrogante. Permita-me retirar o *alef* do fim da palavra *vayicrá*, assim a palavra seria *vayiker*, que quer dizer que me chamaste por acaso.”

*Hashem* ordenou a Moshê: “Não, você deve adicionar a letra *alef* à palavra.”

Em relação aos profetas não-judeus a *Torá* diz “*vayiker*”, ou seja, *Hashem* revelou-Se a eles de forma accidental. Em relação a Moshê, contudo, a *Torá* emprega o termo “*vayicrá*”. *Hashem* chamou-o, convidando-o de forma que demonstrava Seu amor e afeto para com ele.

Apesar da resposta Divina, Moshê ainda assim não queria gravar a palavra *vayicrá*.

“Por favor, *Hashem*”, pediu Moshê, “ao menos dá alguma indicação do fato de eu ter tido dificuldade para escrever esta palavra e que obedeci somente para cumprir Tua vontade.”

*Hashem* aquiesceu:

“Ao escrever *vayicrá*, reduza a última letra desta palavra, o *alef*. Isto indicará que foste humilde e reduziste a ti mesmo.”

Na *Parashá* de *Ki Tissá*, a *Torá* nos conta que o rosto de Moshê resplandecia com uma luz de tal intensidade que foi obrigado a cobri-lo. O *Midrash* nos revela a origem desta luminosidade:

Moshê escreveu a *Torá* nos céus, conforme *Hashem* ditou-lhe. Para tanto, utilizou-se de uma pena mergulhada em fogo negro. Ao acabar de escrever, viu que uma gota de tinta permanecera na pena e limpou-a passando na testa. Por isso, sua face se iluminou com este brilho especial.

Ao lermos este relato, surge a pergunta:

Será que *Hashem* calculou errado e deu a Moshê tinta a mais?

Tudo que *Hashem* faz é exato. Na verdade, não deveria haver sobras de tinta. Porém, como vimos acima, Moshê insistiu com *Hashem* para diminuir o tamanho da letra *alef*. Assim, uma pequeníssima quantidade de tinta restara, a qual Moshê passou na testa.

Rabi Menachem Mendel Schneerson, terceiro *Rebe* (conhecido como *Tsemach Tsêdec*), era neto do *Alter Rebe*, Rabi Shneur Zalman, fundador de Chabad. Sua mãe faleceu quando ainda era um bebê, e seu avô prometeu que educaria a criança.

No dia seguinte a *Yom Kipur* 5553 (1793), o *Rebe* preparou o neto para seu primeiro dia de estudos de *Torá*. Rezou de manhã cedo e leu a Porção Semanal (*Haazínu*) com bastante ênfase no versículo: "Ele rodeou-o, Ele lhe deu a sabedoria da *Torá*, Ele preservou-o como a pupila de seus olhos."

Após concluir suas preces, o *Rebe* pediu que o menino fosse envolto num *talit* e levado ao cemitério. Ao chegar ao túmulo de sua filha, o *Rebe* disse, em voz alta com grande alegria: "*Mazal tov* a você, Devora Léa, filha de Shterna. Hoje o abenço para que assim como adentrou a *Torá*, entre na *chupá* e bons atos, numa vida longa." Todos os presentes responderam "*Amên*".

Quando voltaram para casa, o *Rebe* pediu ao *melamed* (professor) que ensinasse a seu neto a primeira *Parashá* do Livro de *Vayicrá*. Quando o *melamed* terminou a aula, o *Rebe* lhe disse para dar à criança biscoitos de mel e um ovo cozido sobre o qual vários versículos foram escritos.

A criança perguntou então ao avô: "Por que o *alef* de *Vayicrá* está escrito assim pequeno?" Por um instante, o *Rebe* concentrou-se profundamente. Então disse: "Adam foi obra das mãos de *Hashem*, e foi mais sábio que os anjos. Contudo, Adam foi iludido pela consciência de suas boas qualidades, e por isto pecou.

"Moshê, apesar de ter plena consciência das qualidades que *Hashem* lhe deu, não se deixou ludibriar. Pelo contrário, disse humildemente a si mesmo: 'Outra pessoa, se tivesse a oportunidade de ascender aos Céus e falar com *Hashem* pessoalmente, ou se lhe fosse dada uma alma como a minha, teria realizado muito mais.'

"Na *Torá* as letras do *alef-bet* existem em três tamanhos: grandes, médias e pequenas. Como Adam ficou impressionado com seu próprio status como obra das mãos de *Hashem*, e suas elevadas qualidades, seu nome no *Tanach*, no livro *Divré Hayamim*, está escrito com um *alef* grande. Como Moshê não se impressionou com a própria grandeza, mas pelo contrário, esta grandeza o fazia sentir-se humilde, seu *alef* foi escrito com letra pequena."

### **Quem ofereceu *corbanot* antes mesmo de o *Mishcan* ser construído?**

Sete pessoas ofereceram animais como *corbanot* antes mesmo de o *Mishcan* existir:

1. Adam – *Hashem* criou Adam no sexto dia da criação. Naquele dia, Adam comeu da fruta proibida da árvore do conhecimento. Mesmo assim, *Hashem* permitiu que ele ficasse no *Gan Eden* (Paraíso) até o fim do *Shabat*. Naquele *Shabat*, *Hashem* fez com que uma luz brilhasse no *Gan Eden* até mesmo de noite. Apenas no término do *Shabat*, quando Adam foi expulso, é que ele percebeu a escuridão da noite. Adam não sabia o que era a noite. "Talvez *Hashem* trouxe a escuridão porque eu pequei", pensou aterrorizado. A noite passou e na manhã seguinte o sol nasceu e banhou o mundo com sua luz brilhante. Adam ficou feliz: "Após a noite, *Hashem* faz com que o sol venha e traga luz!" exclamou.

Adam ficou aliviado e queria demonstrar como estava arrependido por ter comido o fruto proibido. Então construiu um altar e ofereceu um boi sobre ele. Este foi o primeiro *corban* oferecido.

2. Hêvel – O filho de Adam, Hêvel, queria dar um presente a *Hashem*. Ele então ofereceu o mais belo de seus carneiros sobre o altar que havia sido construído pelo seu pai.

3. Nôach – Após sair da arca, Nôach ofereceu *corbanot* para agradecer a *Hashem* por ter permitido que ele e sua família sobrevivessem ao Dilúvio e por ter a chance de construir um novo mundo. *Hashem* apreciou os *corbanot* de Nôach e prometeu: "Nunca trarei outro dilúvio sobre a terra."

4. Avraham – A *Torá* relata que Avraham construiu quatro altares e ofereceu *corbanot* sobre eles.

5. Yitschac construiu um altar.

6. Yaacov construiu dois altares.

7. Sob a liderança de Moshê, *corbanot* eram oferecidos mesmo antes de o *Mishcan* ser construído. Moshê armou um altar após a batalha contra Amalec. *Hashem* também lhe disse para ordenar aos primogênitos de *Benê Yisrael* que oferecessem *corbanot* ao pé do Sinai antes da Outorga da *Torá*.

Nossos antepassados conheciam as leis da *Torá* mesmo antes de terem sido ordenadas. Por isso, ofereciam sobre os altares somente animais *casher*, permitidos para *corbanot*.

### **Um vislumbre do significado mais profundo dos *corbanot***

Nossos Sábios ensinam que o mundo descansa sobre três pilares:

- *Torá*: o estudo e o cumprimento da *Torá*
- *Avodá*: o serviço do Templo
- *Guemilut Chassadim*: agir com bondade para com o próximo

Esta afirmação significa que três forças vitais e espirituais asseguram a existência do Universo. D'us não manterá o mundo se não for pelo nosso estudo e cumprimento da *Torá*, pela bondade que praticamos com os outros e pelos sacrifícios por nós oferecidos. As oferendas evocam satisfação Celestial. Ligando este mundo às esferas mais altas, atraem radiação Divina e bênção.

Após a destruição do Templo, os sacrifícios, cujo serviço constituía o pilar de *avodá*, foram substituídos pelas preces, cujas palavras foram formuladas profeticamente pelos nossos Sábios. A profundidade e riqueza espiritual contidas em cada palavra não podem ser compreendidas facilmente. As preces, desde a destruição do *Bet Hamicdash*, conectam os mundos inferiores com os de cima, assim como os sacrifícios o fazem. A *Torá* emprega repetidamente a expressão "aroma agradável / *rêach nichôach*", em relação às oferendas. Este termo implica que os sacrifícios agradam a D'us. Quando o aroma das oferendas ascende aos Céus, Ele faz chover recompensas Celestiais e bênçãos sobre o mundo.

Maimônides explica que *Hashem* ordenou as leis de oferendas para desabituar *Benê Yisrael* da idolatria egípcia. Eles estavam acostumados no Egito a sacrificar para ídolos, por isso D'us ordenou que em vez disso este ritual fosse direcionado para Ele.

Contudo, não pense que D'us sentirá falta de alguma coisa se não lhe oferecermos nenhum sacrifício, como o próximo *Midrash* indica claramente:

*Hashem* diz: "Ordenei que uma Casa fosse estabelecida em Minha honra e sacrifícios fossem nela oferecidos. Vocês acham então que Eu preciso dos seus sacrifícios? Preciso de comida ou bebida? Todos os animais da floresta são Meus, e assim também as bestas aos milhares sobre os montes! Eu conheço todos os pássaros das montanhas e os animais selvagens do campo Me pertencem. Mesmo se tivesse fome, não precisaria de vocês, pois o mundo e tudo o que contém são Meus. Será que como a carne dos bois gordos ou bebo sangue dos bodes?" (*Tehilim* 50:9-12)

Está claro que o serviço de oferendas, assim como todas as outras *mitsvot*, nos foi ordenado não para o bem de D'us, mas sim para o benefício dos seres humanos.

Apesar de as leis das oferendas serem categorizadas como *chukim*, preceitos Divinos que estão acima da compreensão do intelecto humano, nossos Sábios oferecem várias razões que explicam os detalhes destas leis, sem contar com a função básica de manter a existência do Universo.

### **Como um *corban* ajudava a fazer *teshuvá***

O pecador tornava-se humilde ao ver como o animal era abatido, cortado e queimado. Ele se conscientizava do fato de que todos os atos realizados no sacrifício poderiam ter sido executados nele, pois a justiça máxima exige morte para qualquer violação das *mitsvot* de *Hashem*.

Além disso, a observação do destino daquele ser estimulava o homem a pensar o que, na verdade, distingue o homem do animal. Ambos são iguais em suas funções físicas. Assim como o animal encontra seu fim com a morte, também o corpo humano perece.

Então o que é que eleva o ser humano acima do reino animal? Somente a alma Divina, imbuída no homem pelo Criador. Ao observar a oferenda do animal, um judeu perguntava-se como pôde ter sido tão imprudente ao transgredir a vontade Divina, deixando sua natureza animal vencer a batalha. A menos que faça *teshuvá*, seu destino será o mesmo do animal.

O efeito de uma oferenda era, portanto, despertar o pecador para uma *teshuvá* sincera.

Por que era preciso realizar um sistema tão elaborado, envolvendo animais abatidos, para evocar num pecador pensamentos de *teshuvá*? A *Torá* não poderia simplesmente ter ordenado que o transgressor confessasse seu pecado e fosse repreendido?

A resposta é que D'us, Criador da psique humana, entende mais de psicologia. Ele escolheu o método de mais efeito para despertar-nos para a *teshuvá* sincera. A *Torá* logicamente poderia ter exigido de um transgressor a mera confissão verbal, algo como "Errei". Contudo, o efeito de uma palavra pronunciada não pode ser comparado à ação acompanhada de impressão visual. Trazer um animal para o *Bet Hamicdash*, colocar sua mão sobre ele e testemunhar como o animal é abatido e queimado, despertava no pecador uma conscientização muito mais profunda do mal do pecado do que a mera confissão do seu erro.

Hoje em dia, a importância de métodos audiovisuais nos estudos é reconhecida por todos. Ao usar esta técnica como estímulo para as crianças terem um melhor aproveitamento, o professor que ensina *Torá* não tem de utilizar as descobertas dos psicólogos do século XX. Ele simplesmente segue as diretrizes da *Torá*. *Hashem* não ordenou que simplesmente filosofássemos sobre a saída do Egito em *Pêssach*. Devemos comer *matsá* e *maror* e, durante o período do *Bet Hamicdash*, tínhamos de oferecer e comer a oferenda de *Pêssach*. Em *Sucot*, cumprimos nosso dever somente depois de segurar as Quatro Espécies e sentarmos na *sucá*, e não simplesmente contemplando a importância da *mitsvá*.

Este é também o significado das oferendas. A experiência real de oferecer um sacrifício deixava uma impressão indelével no espectador.

Seguindo a *Torá*, o professor deve esforçar-se para criar métodos de ensino que realmente envolvam os alunos. Estudar *Torá* em todos os níveis deve ser uma experiência viva que deixe impressão duradoura.

Quão afortunado era o povo de *Yisrael* na época do *Bet Hamicdash*!

O judeu entrava no Templo Sagrado ansioso e preocupado, consciente de ter pecado contra D'us. Fazia então a oferenda e obtinha o perdão. Quando este mesmo homem deixava o *Bet Hamicdash*, havia se transformado em *tsadic*. Seu júbilo não tinha limites. Conseqüentemente, não havia cidade onde as pessoas fossem tão felizes como *Yerushaláyim*; era o centro de exaltação espiritual. Não havia lugar para preocupação, pois os judeus sabiam que as oferendas sempre lhes davam a cobiçada oportunidade de se unirem com D'us novamente. O Altar, por esta razão, é chamado em *Tehilim* "messôs col haárets / o júbilo de toda a Terra". Contudo, nem todas as oferendas serviam para expiar pecados. Algumas eram oferecidas como expressão de alegria e agradecimento ao Criador. Mas todas compartilhavam o mesmo propósito: levar o ser humano para mais perto do Criador. O próprio nome "corban" vem da palavra *keruv* – aproximação a *Hashem*.

### **Como substituímos os corbanot atualmente**

O *Bet Hamicdash* não está mais em nosso meio. As oferendas não estão mais disponíveis para nos ajudar a alcançar a proximidade com D'us e expiar os pecados. O que fazer, então?

Nossos Sábios sugeriram várias alternativas.

1. Preces – Hoje em dia, nossas preces substituem as oferendas. Recitamos a prece de *Shacharit* para substituir a oferenda do alvorecer; *Minchá* substitui a oferenda da tarde; já a oração de *Arvit* substitui a oferenda de todas as partes do sacrifício que não foram oferecidas durante o dia.
2. Estudo das leis sobre as oferendas – *Hashem* recompensa aquele que estuda as leis dos sacrifícios como se de fato os tivesse oferecido.
3. Arrependimento – Desde a destruição do Templo, a *teshuvá* sincera leva ao mesmo grau de perdão a que os sacrifícios levavam.
4. Estudo de *Torá* – Finalmente, o estudo de *Torá* tem mais valor do que todos os sacrifícios juntos.

### **Que espécies eram aceitas para um corban?**

Nenhum animal selvagem, mesmo que seja *casher* para comer, pode ser sacrificado sobre o Altar. De todos os animais, *Hashem* escolheu apenas três tipos: boi e vaca, ovelha e carneiro, cabra e bode. Apenas dois tipos de pássaros são permitidos: pombos e rolas.

Uma das razões pelas quais *Hashem* escolheu apenas os animais e aves domésticos acima citados é serem mansos. Sabemos que um carneiro é pacífico e um pombo é manso. Embora sejam atacados, nunca atacam. Nossos Sábios ensinam: "É melhor ser insultado que insultar; é melhor ser atacado que atacar os outros." Não é o sistema judaico atacar os outros. Para mostrar que *Hashem* aprecia aqueles que são pacíficos, escolheu animais e pássaros mansos como oferendas. *Hashem* quis também mostrar-nos que Ele sempre está do lado da vítima, nunca do atacante.

Mais ainda, *Hashem* disse: "Há dez animais *casher*; três deles são domesticados e sete selvagens. Sem querer lhes impor a tarefa extenuante de caçar animais selvagens nos campos e nas montanhas, declarei os sete animais selvagens como impróprios para serem oferecidos. Somente três animais são *casher* para as oferendas: aqueles que crescem nos seus estábulos." São eles:

- o boi
- o cordeiro (ovelha, carneiro)
- o bode (cabra, cabrito)

Estes três aludem aos méritos dos nossos antepassados:

- O boi alude ao mérito de Avraham por ter corrido para buscar bois para servir bem suas visitas.
- O cordeiro lembra Yitschac, em cujo lugar foi sacrificado um carneiro.
- O bode simboliza o terceiro dos nossos antepassados, Yaacov, que foi instruído por sua mãe Rivca: "Pegue dois bons cabritos do rebanho e traga-os para o seu pai." Disse D'us: "Eles realmente são bons, não só para você, mas também para os seus descendentes. Através de cabritos, seus pecados serão expiados."

Apesar de vários tipos de animais e aves serem qualificados como sacrifícios, nenhum tipo de peixe pode ser trazido para o Altar. A razão para isto é que a anatomia dos mamíferos e das aves lembra a do homem. O peixe, no entanto, em sua constituição, é totalmente diferente do ser humano, não podendo expiar os pecados cometidos pelo homem.

Dois tipos de aves são qualificados para servir como oferendas:

- rolas adultas
- filhotes de pomba

Assim como *Hashem* escolhe animais domésticos que são perseguidos por outros, declarou como próprias para oferendas, dentre as aves, as indefesas e atacadas por aves de rapina.

Rolas só podem ser oferecidas se tiverem pelo menos um ano de idade. Em relação aos pombos, a lei é diferente – somente os filhotes são permitidos. Por quê?

*Hashem* declarou as rolas adultas apropriadas para oferendas pois, quando o par da fêmea morre, ela continua lhe sendo fiel, sem associar-se a outros machos. Isto simboliza o povo de *Yisrael*, que permanece firme em sua recusa de trocar o D'us verdadeiro por qualquer outra força.

Galinhas são totalmente excluídas das oferendas, por serem aves imorais.

Antes de oferecer uma ave no Altar, as entranhas que contém alimento digerido devem ser removidas. *Hashem* disse: “As aves se alimentam em qualquer lugar aonde voam, comendo portanto alimento roubado. Que o papo contendo alimento roubado seja descartado antes de serem oferecidas a Mim.” Contudo, animais domésticos são sacrificados inteiramente, pois se alimentam da gamela do seu dono.

### **O que podemos aprender com os animais**

Muitos animais foram criados por *Hashem* com boas *midot* (traços de caráter), por isso devemos aprender a imitar seu comportamento.

Por exemplo: gatos são asseados; formigas são honestas; pombos são leais.

O *Midrash* nos conta sobre uma colônia de formigas na qual todas estavam recolhendo sementes de trigo. Uma delas deixou cair uma semente e pisou em cima. Cada formiga que passava marchando farejava a semente, e sentia pelo cheiro que não era sua. Centenas de formigas passaram por ali, mas nenhuma pegou a semente que não lhe pertencia. Finalmente, a formiga que deixara cair a semente voltou e a recolheu.

Pombos são fiéis. Macho e fêmea nunca se separam para se juntarem com um pássaro estranho.

Se *Hashem* não nos tivesse outorgado a *Torá*, poderíamos aprender muitas boas *midot* com os animais. Se pensarmos a respeito, certamente acharemos mais exemplos de animais que nos ensinam bons traços de caráter ou hábitos saudáveis.

### **Como um judeu escolhe um corban**

Quando um judeu decide oferecer uma ovelha como *corban*, vai até o cercado e olha em volta. Existem todos os tipos de ovelhas neste redil – algumas saudáveis e fortes, algumas doentias e fracas, outras grandes e ainda algumas pequenas. Qual deveria ele escolher como *corban*?

Pensa: “Primeiro devo examinar o animal para assegurar que não tem defeito físico (*mum*), pois neste caso não será aceito para *corban*. Que animal devo escolher? Posso cumprir a *mitsvá* com uma ovelha fraca e pequena. Isso custará menos do que oferecer uma ovelha grande e forte.”

Isto nos lembra a história de Cáyin e Hêvel em *Bereshit*: *Hashem* ficou satisfeito com o *corban* de Hêvel porque este escolheu a melhor ovelha. A *Torá* conta esta história para ensinar-nos a agir da mesma forma.

Um judeu não deve procurar um *corban* de preço baixo. Deve oferecer a *Hashem* o melhor animal que tiver. E da mesma forma, ao cumprir uma *mitsvá*, deve fazê-la da melhor maneira possível.

### **Quem é apto a oferecer um corban**

- Todo judeu, homem ou mulher, pode oferecer um *corban*.
- Um não-judeu pode oferecer um sacrifício de *olá*. Seu sacrifício é aceito, mesmo se for idólatra. Espera-se que, eventualmente, ele renuncie à sua falsa crença e aceite sobre si a autoridade do Todo Poderoso, cumprindo as Sete Leis de Nôach, outorgadas a todo e cada ser humano.

### **Os tipos de corbanot discutidos nesta Parashá**

A *Parashá* de *Vayicrá* traz de maneira detalhada as leis das cinco categorias de *corbanot*.

São elas:

- *Olá* / a oferenda que é toda consumida pelo fogo.
- *Minchá* / a oferenda de farinha.
- *Shelamim* / a oferenda de paz.
- *Chatat* / a oferenda pelo pecado.
- *Asham* / a oferenda da transgressão.

Os primeiros três tipos de *corbanot* podem ser trazidos por um judeu por sua própria vontade como um presente a *Hashem*. Os dois últimos tipos de *corbanot* são oferecidos por um judeu após cometer um pecado. *Hashem* fica especialmente satisfeito com os *corbanot* que são oferecidos livremente, não por causa de um pecado. Eis por que Ele o menciona em primeiro lugar na *Torá*.

#### **1. Olá: a oferenda que é toda consumida pelo fogo**

O primeiro sacrifício mencionado na *Torá* é o de *olá*, ou consumido pelo fogo. A *olá* desta *Parashá* é uma oferenda voluntária levada por um indivíduo.

Se alguém sente-se inclinado a doar um *corban* ao Todo Poderoso, tem a opção de oferecer uma *olá*. Este sacrifício pode ser um touro, um carneiro, um cordeiro, uma cabra, uma rola ou uma pomba, dependendo de suas condições financeiras. Se for extremamente pobre, pode oferecer farinha em vez de um animal. Sua oferenda então é denominada *Minchá*.

O Todo Poderoso disse: "É apropriado que um homem rico Me ofereça um touro. Alguém a quem faltam os meios para trazer um touro deve trazer um carneiro. A pessoa que não pode comprar um carneiro pode oferecer uma cabra. Um pobre que não pode dar uma cabra ainda pode oferecer uma *olá* doando um pássaro, ou doando a *minchá* de farinha."

Aos olhos do Todo Poderoso, a doação de pássaro do pobre é tão preciosa quanto o touro do rico. De fato, Ele ordena que todos os pássaros sejam queimados com as penas. Isto apesar de ser bem conhecido o fato de que penas queimando exalam um odor ofensivo ao olfato. O mandamento de que todas as partes do pássaro, até as penas, fossem colocadas sobre o Altar demonstra Seu amor pela oferenda do pobre, que desta maneira preenche o Altar e tem aparência impressionante.

De fato, a *Torá* chama o cheiro da oferenda de ave "um odor agradável" (mesmo se for repulsivo), para demonstrar o quão feliz *Hashem* se sente com ela.

Os Sábios ensinam: "Não é importante a *Hashem* se a pessoa é capaz de oferecer um *corban* caro ou barato. O que Ele deseja é que a pessoa leve o *corban leshêm shamáyim*, por amor a *Hashem*."

### **A oferenda do rei e a do pobre**

Certo dia, o rei Agripas decidiu oferecer mil sacrifícios de *olá*.

Enviou uma mensagem ao Sumo Sacerdote: "Por favor, hoje reserve o Altar apenas para mim. Não deixe que ninguém mais traga oferendas!"

Um pobre entrou no *Bet Hamicdash*. Entregou duas rolas ao Sumo Sacerdote: "Por favor, permita-me oferecê-las como sacrifício de *olá*", pediu.

"O rei deu ordens para que ninguém, além dele, oferecesse *olot* hoje", replicou o Sumo Sacerdote.

"Meu mestre", implorou o pobre, "vou caçar diariamente, e todo dia capturo quatro rolas. Obviamente, este número foi-me dado como minha ração diária pela Providência, para que eu possa sacrificar duas, e com as outras duas prover sustento para minha família. Se me impedir de sacrificar estas duas, cujo destino óbvio é serem meu sacrifício diário, temo que você me corte de minha fonte Celestial de sustento no futuro."

Comovido por essas palavras, o Sumo Sacerdote concordou em oferecer o sacrifício.

À noite, Agripas sonhou: "O sacrifício do pobre foi aceito por *Hashem* com maior prazer que o seu."

Isto lhe foi revelado para que não se tornasse arrogante por ter oferecido mil sacrifícios.

Agripas então enviou um mensageiro ao Sumo Sacerdote, curioso para descobrir porque sua ordem fora desobedecida. Quando recebeu o relatório do Sumo Sacerdote, de que realizara as oferendas de um homem que doava diariamente metade de seus proventos para o Altar, o rei respondeu: "Você realmente agiu bem."

Esta história ilustra o conceito de que a satisfação com que um *corban* é aceito pelo Céu não é determinada por seu tamanho, nem por seu valor monetário. O Todo Poderoso julga o valor do que Lhe é oferecido pelos motivos e espírito que o impeliram.

Similarmente, a pequena quantia doada de coração pelo pobre é considerada pelo Céu maior e mais elevada que a caridade do rico, cuja percentagem não pode ser comparada à sacrificada doação do pobre.

### **2. *Minchá*: a oferenda de farinha**

*Hashem* diz: "Um judeu tão pobre que não possa nem doar um pássaro, pode no lugar deste trazer óleo e farinha ao *Bet Hamicdash*. Parte da massa feita com esses ingredientes será queimada sobre o Altar."

A oferenda de farinha era chamada *minchá*, que significa um presente. Embora o presente do homem pobre a *Hashem* custe muito menos que o animal ou a ave ofertados pelo homem mais rico, *Hashem* o preza muito. *Hashem* sabe que o homem pobre poderia ter usado aquela farinha para assar pão para si mesmo, e apesar disso ofertou seu alimento como presente a *Hashem*. Talvez até passe fome por estar oferecendo sua farinha como *minchá*. Por isso, *Hashem* diz: "O *corban minchá* é tão precioso para Mim como se o homem pobre tivesse oferecido sua própria vida sobre o Altar!"

Bem como a *olá*, a *minchá* pertence ao grupo dos *corbanot* que são oferendas mais sagradas (*codshê codashim*). *Hashem* deseja que o homem pobre pense: "Embora eu não tenha dinheiro para um *corban* animal, mesmo assim posso ofertar um *corban* do tipo mais sagrado." Por isso, *Hashem* classifica a *minchá* entre os mais sagrados *corbanot*.

Vejam como *Hashem* valoriza o presente do homem pobre, mesmo que não tenha grande valor.

### **O tsadic que era pobre demais para ofertar um corban ao Bet Hamicdash**

*Rabi Chaniná ben Dossa* vivia na época do Segundo *Bet Hamicdash*. Todos seus vizinhos e amigos doavam *corbanot* freqüentemente ao *Bet Hamicdash*. Um deles prometia: "Trarei um *corban olá* para *Hashem*!" Outro fazia um voto: "Ofertarei um *corban shelamim* a *Hashem*!"

*Rabi Chaniná* desejava de todo o coração oferecer um *corban* a *Hashem*. Mas não podia, pois era pobre demais para adquirir um animal ou uma ave. E nem sequer tinha dinheiro suficiente para comprar farinha para um *corban minchá*. A pobreza na casa de *Rabi Chaniná* era tão grande!

Porém certa vez, quando *Rabi Chaniná* estava caminhando pelos arredores da cidade, avistou uma enorme pedra. Aqui estava um presente para *Hashem* que não custava nenhum dinheiro! Ao invés disso, ele empregaria tempo e esforço. *Rabi Chaniná* conseguiu ferramentas emprestadas para alisar a pedra e dar-lhe polimento. Depois desenhou e pintou lindos motivos sobre toda ela, de forma a transformá-la numa obra de arte. A pedra daria um lindo enfeite para o *Bet Hamicdash*.

"Prometo que levarei esta pedra a *Yerushaláyim*!" *Rabi Chaniná* declarou.

Mas a pedra era pesada demais para levantá-la sozinho. Olhou em volta procurando alguém que se prontificasse a carregá-la até *Yerushaláyim*. *Rabi Chaniná* encontrou quatro operários.

"Quanto cobrarão para levar esta pedra até *Yerushaláyim*?" perguntou, apontando para a pedra.

"Cinqüenta *sela'im*", responderam.

"Cinqüenta *sela'im*!" *Rabi Chaniná* balançou a cabeça. "Não tenho tanto dinheiro agora comigo."

*Hashem* não queria que *Rabi Chaniná* ficasse aflito por ter prometido levar a pedra a *Yerushaláyim* e não poder cumprir a promessa. Por isso, enviou cinco anjos com a aparência de trabalhadores.

*Rabi Chaniná* avistou-os na estrada e fez a mesma pergunta que fizera aos primeiros homens.

"Carregaremos a pedra até *Yerushaláyim*", disseram, "se nos der cinco *sela'im*. Você também deve nos ajudar a levantá-la."

*Rabi Chaniná* concordou. Levantou a pedra junto com os cinco homens e – milagre dos milagres – um momento depois todos se achavam em *Yerushaláyim*! *Rabi Chaniná* pegou cinco *sela'im* para pagar aos cinco homens, mas eles haviam sumido!

Perplexo, levou esta pedra ornamental como uma oferenda ao *Bet Hamicdash*. Também contou aos juízes do Grande *San'hedrin* sobre os extraordinários fatos.

"Cremos", disseram os juízes do *San'hedrin*, "que aqueles não eram homens; deviam ser anjos!"

Como *Rabi Chaniná* não desejava guardar os cinco *sela'im* que havia prometido pagar àqueles homens, deu-os aos Sábios para que o distribuíssem como *tsedacá*.

Vemos por esta história que *Hashem* valoriza um presente no qual a pessoa põs concentração e esforço. Já que *Hashem* sabia do grande desejo de *Rabi Chaniná* de dar-lhe um presente, Ele realizou milagres para ajudá-lo a levar a pedra até *Yerushaláyim*.

### **3. Shelamim: a oferenda de paz**

Até agora explicamos dois tipos de *corbanot*: *olá* e *minchá*. Em seguida a *Torá* explica as leis do *corban shelamim*: a oferenda de paz.

Quando um judeu oferece um *shelamim*? Quando está feliz e deseja comer carne com a família e os amigos – mas também quer tornar a refeição sagrada ao compartilhá-la com *Hashem* e com Seus *cohanim*. Se alguém oferece *olá* ou *minchá*, não tem permissão de comer nenhuma parte do *corban*. Então pode desejar oferecer um boi ou uma vaca, um carneiro ou uma ovelha, ou ainda uma cabra como um *corban shelamim*.

Uma das razões pelas quais este *corban* é chamado *shelamim* é que traz *shalom* (paz) a todos os envolvidos. O dono compartilhou sua felicidade com os *cohanim*, e ele e sua família consomem a maior parte. Como é dividido por todos, faz com que todos vivam em paz e amizade.

### **4. Chatat: a oferenda pelo pecado**

Até agora a *Torá* descreveu três *corbanot*: *olá*, *minchá* e *shelamim*. Estes eram levados por um judeu que desejasse ofertar um presente a *Hashem*.

Agora a *Torá* trata do *corban* que o judeu deve trazer por um pecado que cometeu. Este *corban* recebe o nome de "*chatat*". A palavra *chatat* vem de *chet*, que significa pecado. Este *corban* era oferecido quando um judeu cometia certos pecados inadvertidamente (*shogueg*).

O que significa pecar inadvertidamente? Isto pode ocorrer de duas maneiras:

1. A pessoa não conhece a Lei (*Halachá*). Por exemplo, cozinha no *Shabat* porque não sabe que é proibido cozinhar no *Shabat*.

2. A pessoa se enganou. Por exemplo, sabe que é proibido cozinhar no *Shabat*, mas esqueceu-se e cozinhou.

Em ambos os casos o judeu errou sem má intenção. Mesmo assim, a *Torá* diz que cometeu uma falha, e portanto deve trazer um *corban chatat* para que *Hashem* perdoe seu pecado. Por que alguém que pecou sem querer deveria ser considerado culpado?

Examinemos as duas formas pelas quais a pessoa pode pecar inadvertidamente. A primeira é por ignorância. O indivíduo não conhece a Lei da *Torá* referente a esta situação. É culpado por não ter estudado o suficiente. Ignorância não é uma boa desculpa. Assim como a pessoa parada por um policial por passar no sinal vermelho não pode alegar que não conhece as leis do trânsito, assim também um judeu tem obrigação de estudar *Torá* para saber o que lhe é permitido e proibido.

No segundo caso, a pessoa pecou por não saber que era *Shabat*. Este também é culpado. Deveria ter tomado mais cuidado para não cometer um erro. Nos assuntos que são verdadeiramente importantes a uma pessoa, ela toma um cuidado especial para não errar.

### **5. *Asham*: a oferenda da transgressão**

Além de *chatat*, a *Torá* nos ensina sobre outro *corban* que se oferece por cometer uma falta: *asham*. Há seis razões pelas quais uma pessoa deve trazer o *asham*, e três delas são mencionadas na nossa *Parashá*:

- roubo de dinheiro (além de devolver a quantia roubada mais um quinto do valor);
- utilizar a propriedade do *Bet Hamicdash* em proveito próprio (além de devolver o objeto utilizado mais um quinto de seu valor);
- a pessoa pensa que pode ter cometido um certo tipo de pecado, mas não tem certeza se realmente errou.

### **A *mitsvá* de salgar cada *corban***

A *Torá* ordena: "Você deve salgar cada *corban*." Esta *mitsvá* é enfatizada por um mandamento negativo adicional: "Não permita que um sacrifício seja elevado ao Altar sem sal."

*Hashem* nos ordenou colocar sal sobre nossos *corbanot* para mostrar que os *corbanot* são um pacto permanente entre Ele e *Benê Yisrael*, da mesma forma que o sal preserva o alimento por muito tempo e ele próprio nunca se estraga.

O que fazemos hoje em dia para nos lembrar da *mitsvá* de salgar os *corbanot*? Colocamos o sal sobre a mesa durante uma refeição, porque nossa mesa é semelhante a um Altar (*Mizbêach*).

O *Midrash* acrescenta outra razão para salgar os *corbanot*. Esta *mitsvá* remonta a um juramento que *Hashem* fez durante os Seis Dias da Criação. No segundo dia da Criação, *Hashem* dividiu as águas. À uma parte delas, ordenou: "Fiquem no céu!" e à outra parte ordenou: "Fiquem na terra!" As águas na terra choraram: "Ai de nós, que não merecemos estar nas esferas superiores, preferimos ficar no céu, perto de Ti, *Hashem*!" Então *Hashem* consolou as águas na terra prometendo-lhes: "Usarei as águas da terra para Meu serviço no *Bet Hamicdash*. Sal retirado do mar deve ser salpicado sobre todos os *corbanot*."

O mundo consiste de uma parte de território habitado, uma de deserto e uma de água. O Anjo do Mar queixou-se: "Mestre do Universo! Sua *Torá* foi dada no deserto, Seu *Bet Hamicdash* foi construído sobre terras habitadas. Apenas o mar foi deixado de fora!" *Hashem* então prometeu-lhe: "*Benê Yisrael* colocarão o sal marinho em seus sacrifícios sobre o Altar!"

Ambos os *Midrashim* ilustram que o universo inteiro anseia por contribuir para a revelação da Glória do Criador. Esse foi criado com o propósito de santificar Seu Nome, e deseja atingir seu verdadeiro objetivo de existência.

Isto nos deveria levar a considerar que ao ser humano, pináculo da Criação, foram concedidas as maiores oportunidades para santificar *Hashem*. Ele encontra a verdadeira realização na vida apenas quando se ergue para realizar esta tarefa; a tarefa para a qual foi trazido à existência, a de estudar *Torá* e cumprir as *mitsvot*.

### **A *mitsvá* de devolver objetos roubados**

A *Torá* ordena que alguém que roubou um objeto não o utilize; e que repare o dano ao proprietário com dinheiro. Por outro lado, é uma *mitsvá* devolver o próprio objeto roubado. Contudo, se já consumiu o objeto, deve pagar o dobro do valor do item roubado. Por que a *Torá* insere a lei referente à devolução de objetos roubados no meio de um tópico sobre sacrifícios?

A *Torá* deseja nos ensinar que somos proibidos de raciocinar desta maneira: "Roubarei e assaltarei, e depois oferecerei um *corban*, e obterei perdão." O Todo Poderoso disse: "Saiba que Eu, *Hashem*, odeio roubo!"

### **A proibição de usar animais roubados para sacrifícios**

Um homem que oferece um *corban* voluntariamente é chamado, no versículo, de Adam (*Vayicrá* 1:2). Dentre os muitos termos em hebraico para "homem" (*enosh, gever, ish, adam*), o epíteto de *adam* destaca-se por ser de grande distinção. Um judeu que se compromete a levar um sacrifício voluntário é verdadeiramente distinto, e a *Torá* o considera merecedor de título de honra.

Mais que isso, a palavra *adam*, aqui, é uma alusão ao primeiro homem, Adam. Referências a Adam contêm uma lição vital:

Quando Adam ofereceu um sacrifício, não obteve o animal através de roubo, nem poderia tê-lo feito, pois possuía o mundo inteiro. A referência a Adam implica: "Quando Me trouxer um sacrifício, assegure-se de que seja do mesmo caráter do de Adam – realmente seu. Eu não aceitarei doações adquiridas desonestamente."

*Hashem* rejeita um *corban* adquirido por trapaça. Roubar em prol de realizar uma *mitsvá* é chamado de "mitsvá obtida através de transgressão". Tal *mitsvá* é detestável ao Todo Poderoso, como o profeta proclamou (Yeshayáhu 61:8): "Pois Eu, *Hashem*, amo a justiça; Odeio oferendas consumidas (adquiridas) pelo roubo."

Certa vez, o rei e seus ministros percorreram todo o país. Onde quer que deparassem com uma cabine de pedágio, o rei mandava: "Paguem o pedágio!"

"Por que você precisa pagar?" indagaram os ministros. "Todo o dinheiro do pedágio será, em última instância, coletado por Sua Majestade, para retornar a seus cofres!"

"Não obstante, devo agir corretamente", insistiu o rei. "Meus subordinados tomarão exemplo de meu comportamento, e obedecerão a lei, em vez de esquivarem-se das obrigações."

A atitude de *Hashem* é semelhante. Pode-se pensar que Ele não Se importa com a maneira pela qual seu sacrifício foi adquirido. Afinal de contas, o mundo inteiro pertence a *Hashem*; e através do sacrifício a pessoa apenas Lhe devolve o que já é Seu. Portanto, *Hashem* enfatizou que Ele não aceitaria um *corban* que entrou em suas posses por meios desonestos.

### **Milagres ligados aos corbanot**

Nossos Sábios nos dizem que havia dez milagres surpreendentes que costumavam acontecer no *Bet Hamicdash*. Aqui estão dois deles:

A carne dos *corbanot* nem sempre era queimada ou comida prontamente. Às vezes havia tantos sacrifícios de *olá* prontos para serem queimados sobre o Altar que alguns *corbanot* esperavam sua vez até serem queimados. O Altar ficava num pátio aberto sem telhado. Geralmente carne crua deixada ao ar livre, especialmente em dias quentes, começa a apodrecer. Mas isto nunca ocorreu com os *corbanot*. Os pedaços de carne sobre o Altar sempre permaneciam frescos. O mesmo acontecia com os *corbanot* de *shelamim*, que o dono tinha permissão de comer dois dias após abatê-los. Não havia refrigeradores naquela época. Mesmo assim, uma família que quisesse comer a carne *shelamim* no segundo dia após abater o *corban* não precisava se preocupar que a carne fosse se estragar. Sempre ficava fresca até que eles a comessem. Outro milagre era a ausência de moscas na parte do Templo onde os *corbanot* eram enxaguados após o abate. Normalmente, sangue e carne atraem moscas aos milhares. Mas a *kedushá*, santidade, de um *corban* era tão especial que nem uma única mosca jamais tocou a carne após o abate.

### **O prazer que Hashem tem dos corbanot**

Qual é o significado do agradável odor que sobe até *Hashem* quando oferecemos um *corban*?

*Rabi El'azar*, juntamente com outros Sábios da *Torá*, estava viajando para a cidade de Lud. Notaram um judeu carregando três *hadassim*, galhos de murta.

"O que está fazendo com esses três *hadassim*?" perguntaram-lhe.

"Eu os uso após o fim do *Shabat*", replicou o judeu. "No *Shabat*, cada judeu recebe de *Hashem* uma alma extra, uma medida extra de santidade, por causa da grandeza do *Shabat*. Quando este termina, a alma extra se retira e ele sente-se triste. Para alegrar meu coração, cheiro esses *hadassim* após o término do *Shabat*." (Esta é a razão pela qual cheiramos *bessamim*, especiarias doces, após o *Shabat*.)

"Mas por que três *hadassim*?" perguntaram os Sábios.

"Para lembrar-me de Avraham, Yitschac e Yaacov", respondeu o judeu.

Quando *Rabi El'azar* ouviu estas palavras, explicou: "Assim como o odor dos *hadassim* alegra o coração da pessoa, assim o cheiro dos *corbanot* alegra *Hashem*, e então Ele abençoa o mundo."

### Tabela de *Corbanot*

Aqui está uma tabela de *corbanot* que resume a maioria das leis que aprendemos nessa *Parashá*

<b>Tipo de <i>corban</i></b>	<b>Animais ou ingredientes usados para este <i>corban</i></b>	<b>Quem tinha permissão para comê-lo e onde</b>	<b>A oferenda era voluntária (<i>nedavá</i>) ou obrigatória (<i>chová</i>)?</b>	<b>Era <i>codshê codashim</i> (mais sagrado) ou <i>codashim calim</i> (menos sagrado)?</b>	<b>Transgressões pelas quais o <i>corban</i> compensa</b>
<i>olá</i>	touro, carneiro, bode, pombo, rola	ninguém; era completamente queimado	voluntária	<i>codshê codashim</i>	1. maus pensamentos 2. não cumprir uma <i>mitsvá</i> por engano 3. transgredir algo que pode ser corrigido com uma <i>mitsvá</i>
<i>minchá</i>	farinha, água (exceto para <i>minchat sôlet</i> ), óleo, <i>levoná</i> , sal	alguns eram queimados e alguns comidos pelos <i>cohanim</i> , dentro do <i>Bet Hamicdash</i>	voluntária	<i>codshê codashim</i>	similar à <i>olá</i> (vide acima)
<i>shelamim</i>	boi ou vaca, carneiro ou ovelha, bode ou cabra, pães para <i>shalmê todá</i>	alguns eram queimados, alguns comidos pelos <i>cohanim</i> e suas famílias, e alguns pelo próprio ofertante em <i>Yerushaláyim</i>	voluntária	<i>codashim calim</i>	nenhum: este <i>corban</i> expressa felicidade
<i>chatat</i>	cabra ou ovelha	alguns eram queimados e alguns comidos pelos <i>cohanim</i> no <i>Bet Hamicdash</i>	obrigatória	<i>codshê codashim</i>	certos tipos de transgressão cometidos por engano
<i>asham</i>	carneiro	parte da carne era queimada e parte comida pelos <i>cohanim</i> no <i>Bet Hamicdash</i>	obrigatória	<i>codshê codashim</i>	1. <i>asham guelelot</i> : por roubar dinheiro de um judeu 2. <i>asham me'ilot</i> : por usar algo pertencente ao <i>Bet Hamicdash</i> 3. <i>asham talui</i> : por possivelmente ter cometido um tipo de transgressão que precisa de um sacrifício de <i>chatat</i> para ser perdoado